

## EDITORIAL

A RICS (v. 7, n. 1) traz ao público um dossiê temático, com as falas de participantes do **I Encontro do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: Espaço, Memória e Temporalidade**; as conclusões da INCLUDiT - **Conferência Internacional para a Inclusão**, ocorrida nos dias 20 e 21 de novembro de 2020, evento promovido em Portugal, inclusas na seção de temas livres, com ênfase em educação e cultura.

Este número demonstra a expressividade das temáticas abordadas que sinalizam para o enfrentamento dos desafios de uma publicação acadêmica, cuja gama de valores deve comportar inquietações investigativas no plano local e regional, assim como não deve perder de vista as demandas internacionais no âmbito, em nosso caso, da área de Humanidades.

A seguir, nosso roteiro de leituras.

### **Editorial Seção Dossiê Temático**

A presente Seção Dossiê Temático da Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade – RICS é composta pelos textos pertinentes às exposições de alguns palestrantes do **I Encontro do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: Espaço, Memória e Temporalidade**, realizado pelo **Programa de Pós-Graduação em Cultural e Sociedade (PGCULT/UFMA)** no âmbito de cooperação interinstitucional com o **Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade**, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGMLS/UESB) e o **Programa de Pós-Graduação em Letras**, da Universidade Estadual do Maranhão (PPGLETRAS/UEMA), cujo propósito consistiu na ampliação dos intercâmbios acadêmicos e na contribuição para o fortalecimento de uma política de formação e de divulgação científica e acadêmica no campo da “Memória” com diversas áreas do conhecimento.

Sendo assim, Rose Panet, em **O Caráter Reflexivo do Cinema: A 7ª Arte como Modo de Vida**, busca agenciar um pensamento através de três filmes de sua autoria: *Amniogênese*, *O Homem que Ri* e *Casa Vazia*. Semelhante exercício do pensar aborda a importância da arte, dos artistas e principalmente do cinema para conseguir

digerir e viver bem nos tempos atuais, os quais estamos vivendo em pânico. A arte proporciona a quem faz e a quem recebe diferentes níveis de abstração que nos fazem ampliar a percepção de uma compreensão do mundo.

Por sua vez, Odilene Silva do Nascimento Almeida, no texto intitulado **O Olhar Fronteiriço da Memória pela Perspectiva de Bergson e Halbwachs**, apresenta uma abordagem integrativa da literatura a respeito da memória, tendo como eixo norteador as teorias de Henri Bergson e Maurice Halbwachs, com o fito de entender a memória enquanto agregadora de uma gama de circunstâncias e aspectos relevantes para o ato rememorativo, sofrendo influências do espaço, linguagem, história, percepção, dentre tantos outros, variando conforme a significação dada por cada estudioso.

Já Daniel Lemos Cerqueira, em **Pesquisa Artística: Um Breve Panorama** apresenta a pesquisa artística como método de investigação no meio acadêmico, partindo de um panorama internacional com pesquisadores destacados no tema, vindo a frisar um breve retrospecto histórico sobre a natureza do método científico na academia. Para, por fim, desenvolver o conceito de pesquisa artística e as dualidades pesquisa sobre artes e pesquisa através das artes, bem como conceitos associados ao tema.

María Eugênia Brosani, em **Vertigem Epistêmica, Fechamentos Disciplinares e Deslocamento Decolonial**, pretende questionar a ideia de fechamento disciplinar e sua relação com a separação entre natureza e cultura. Dessa maneira, interessa à autora desvendar como essa separação entre duas ordens – que tem procurado que o vínculo estabelecido entre elas seja escassa ou nenhuma – tem favorecido a uma concepção do mundo moderno-colonial e certamente, capitalista, pelo qual é necessário trazer à baila seu alcance epistêmico-político simultaneamente com a tematização ontológica da divisão cultura-natureza.

Por fim, Henrique Borralho, no texto intitulado de **Os Silêncios da História**, tem por objetivo discutir os silêncios na historiografia, em várias delas, na literária, sociológica, na filosófica, mas, sobretudo, na história. Para o autor, o silêncio sobre certos setores e categorias sociais foi alicerçada por uma hegemonia que ditou a forma como a compreensão artística, econômica, política, científica e até da própria razão, de um tipo de *lógus* racionalizante moldando a cultura, tornando-a irretorquível, estruturante, moduladora da vida, da percepção, da sensibilidade, da existência.

## Artigos Área Livre

Na seção de temas livres, a RICS oferece cinco artigos com escopo de fomentar o debate interdisciplinar, além dos artigos advindos do evento internacional INCLUDiT, apresentados em seguida.

Os primeiros cinco artigos mencionados são: **Educação social de rua e a questão da diversidade cultural: quem se importa?** Trata-se do título do artigo assinado por Armindo Armando, Marlene Vanessa Marques Jamal e Martins Mapera, versando sobre a situação do setor educacional em Moçambique. Pedrito Cambrão assinado o texto **Ilha de Moçambique (*Muhipiti*): das conexões sociais às construções identitárias**. A religião e suas reconfigurações na costa moçambicana é o tema central do artigo. **A busca por diálogos entre *uma-Lulik* e *esocla* e o tensionamento com o modo de vida dominante: o exemplo de Timor-Leste** é o título do artigo de autoria de Rosiete Costa de Sousa, Roberto Sidnei Macedo e Vicente Paulino cuja temática é investigar o currículo e a formação no Timor-Leste, país asiático de língua portuguesa.

Com teor fortemente educativo/interdisciplinar, têm também, na seção de temas livres, **A posição dos professores sobre o ensino religioso numa escola pública de ensino fundamental em Pinheiro-MA**, artigo de Jacimara Sarges Abreu e José Benevides Queiroz que versa sobre o ensino religioso, tendo uma escola pública do município da baixada maranhense na concisão de *corpus* para análise. **Suplementos alimentares e musculação: uma análise sociocultural** é o título de um estudo de autoria de Alan Camargo Silva, Tadeu João Ribeiro Baptista, Maria Izabel Brandão de Souza Mendes e Sílvia Maria Agatti Lüdorf, abordagem voltada para consumidores de suplementação alimentar, acessados por intermédio de uma rede social.

A seguir, passamos a apresentar os artigos advindos do evento internacional INCLUDiT, ocorrido em Portugal, no ano passado, como referido no início deste editorial.

### **Diversidade, Igualdade, Equidade e inclusão. Que relação?**

Abordar a inclusão implica refletir criticamente sobre várias temáticas que originam preconceções erróneas e que, por sua vez, se traduzem em práticas disruptivas.

Importa, neste sentido, analisar a temática, tendo em conta uma visão holística, que permita clarificar e distinguir os conceitos que a suportam. Diversidade, Igualdade e Equidade são conceitos basilares na área da inclusão, pelo que este texto pretende contribuir para os enquadrar e delimitar.

Os conceitos de igualdade e equidade são, frequentemente, entendidos como sinónimos. Na realidade, embora possam estar associados, têm significados diferentes. De facto, a implementação destes conceitos é díspar e, a sua má interpretação, pode contribuir para a exclusão de pessoas que, pelo seu grau de funcionalidade, tendem a ser marginalizadas.

Face a este preâmbulo, urge aprofundar e estabelecer entendimentos partilhados e fundamentais destes termos e respetivos significados.

O conceito de Diversidade, que caracteriza a humanidade, refere-se à diferença existente num determinado contexto. Ainda que, por vezes, as diferenças possam parecer impercetíveis, uma vez que não há uma pessoa igual a outra, tendo em conta as suas características físicas, sensoriais, cognitivas, funcionais, sociais, entre outras. Há, ainda, outras situações em que as diferenças são evidentes, nomeadamente em pessoas com deficiência ou diversidade funcional.

O apogeu do conceito de Igualdade (re)nasce com a revolução francesa, em que se reconheceu que todos nascem iguais... com iguais direitos. Significa que a cada indivíduo ou grupo de pessoas são dados os mesmos recursos ou oportunidades. Embora filosoficamente seja interessante, a verdade é que nem todos nascem iguais, nem biologicamente, nem socialmente. Contudo, à luz da lei e das constituições de cada país, reconhece-se a universalidade de direitos.

A sociedade, ao reconhecer que as pessoas apresentam competências diversas, tem implícita a premissa de que deve considerar oportunidades iguais aos seus cidadãos. No entanto, nem todas as pessoas acedem facilmente à informação, fazendo-se valer os seus direitos.

A equidade reconhece que cada pessoa tem circunstâncias diferentes, provém de contextos diversificados e recebe os recursos e oportunidades necessários para alcançar um resultado igual aos demais. Por outras palavras, existem pessoas que necessitam de mais recursos para beneficiarem da igualdade de oportunidades. Por exemplo, em pessoas com necessidades específicas, é preciso dar mais, alocar mais recursos, para que se possam aproximar das oportunidades educativas, laborais e sociais, que para outros são asseguradas de uma forma natural.

Pensar em Inclusão implica interligar todos estes conceitos que se pode traduzir no seguinte algoritmo: Diversidade -> Inclusão = Equidade<sup>recursos</sup> + Igualdade. Desta forma, para se conseguir alcançar a inclusão, na verdadeira assunção da palavra, é necessário que se garantam os recursos adicionais para que uma pessoa com deficiência ou diversidade funcional possa usufruir da igualdade de oportunidades consagrada na lei.

A reflexão até aqui explanada remete-nos para a necessidade de momentos de partilha de perspetivas que potenciem o cruzamento de linhas de investigação que conduzam à implementação de práticas ajustadas à diversidade de públicos. Neste contexto, surge a INCLUDiT - Conferência Internacional para a Inclusão, cuja sexta edição decorreu nos dias 20 e 21 de novembro de 2020, uma conferência académica que almeja contribuir para a verdadeira inclusão.

Esta edição da RICS, cuja colaboração muito agradecemos, compila um conjunto de trabalhos resultantes das discussões ocorridas ao longo dos dois dias do evento em prol da acessibilidade e da inclusão.

Convidamos os leitores a mergulharem nestes textos e, quiçá, a replicarem as experiências descritas. Segue a relação de textos da INCLUDiT, publicados nesta edição da RICS: **O papel do Desporto na Integração Social dos Jovens Com e Sem Diversidade Funcional/Intelectual**, de autoria de Marlene Filipa Rocha Almeida e Susana Beatriz Teixeira Soares, que buscou compreender as experiências vivenciadas entre os atletas com e sem diversidade funcional/ intelectual, bem como os benefícios que o desporto adaptado promove na vida das pessoas com diversidade funcional/intelectual ao nível do desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afetivo. **A importância da acessibilidade nos espaços de restauração**, de autoria de Luís Vicente, Célia Sousa e Antónia Barreto, que centra-se na avaliação das acessibilidades de um restaurante, avaliando como um espaço físico que permite receber todas as pessoas com a comodidade e a segurança necessárias para realizar uma refeição com dignidade. Em **POA turismo acessível: comunicação aumentativa e alternativa em materiais e sítios turísticos**, da autoria de Eduardo Cardoso, Alessandra Lopes de Oliveira Castellini, Rita Bersch, Dianne Serafim Martins, Michelle Apellanis Borges e Renata Bonotto, os autores socializam ações do projeto de pesquisa e extensão intitulado POA Turismo Acessível. Discutem, ainda, premissas do Projeto e descrição do material gráfico produzido com implementação das ações em parques infantis de

praças públicas da cidade. O artigo **O olhar das pessoas com deficiência visual sobre o acesso à informação nos cuidados de saúde primários**, da autoria de Rita Pereira e Carla Freire, analisa os dados de um estudo, exploratório-descritivo, resultante da implementação de uma pesquisa com 124 pessoas com deficiência visual sobre suas necessidades de comunicação e de interação no acesso aos cuidados de saúde primários. O artigo **Acessibilidade nos museus de arte a partir da parametrização de obras: Fundação Iberê Camargo**, da autoria de Cristiano da Cunha Pereira, Cristian Fagundes, Tânia Luisa Koltermann da Silva e Underléa Miotto Bruscato, buscou investigar o uso da parametrização para a concepção de modelos tridimensionais a partir de obras de arte bidimensionais do artista mencionado. E por fim, o artigo **“Services to Empower YOU” – Interfaces Multimodais Inclusivas numa Plataforma de Serviços para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade**, da autoria de Patrícia Macedo, Rui Neves Madeira, Paula Miranda, Catarina Castro, Patrícia Paquete, Filipa Ferrada, Pedro Albuquerque Santos, apresenta os resultados iniciais obtidos no projeto SEU que compreende o estudo da concepção e implementação de interfaces digitais adaptadas às necessidades específicas de cada utilizador, assim como o estudo de um modelo de negócio que permita aos prestadores de serviços fornecerem serviços para um público com características especiais.

A equipe editorial da RICS deseja, sobretudo neste momento, muita saúde para seus/suas leitores/as e uma proveitosa experiência cognitiva com este número de nossa publicação.

Boa leitura!

José Ferreira Junior  
**Editor-chefe da RICS**

Flávio Luiz de Castro Freitas  
Larissa Lacerda Menendez  
Arkley Marques Bandeira  
Cristiane Navarrete Tolomei  
Márcia Manir Miguel Feitosa  
Zilmara de Jesus Viana de Carvalho  
**Organizadores do Dossiê Temático do PROCAD  
PGCult/UFMA**

Jaime Ribeiro  
Carla Freire  
Catarina Mangas  
Jenny Sousa  
**Organizadores do evento INCLUDiT**  
CI&DEI, Politécnico de Leiria